

Taubaté, 27,9,1910

Rangel:

Tua ultima me pegou neste Taubaté para onde vim por tres dias em virtude da morte de meu sogro, a 13 do corrente. Esta morte atrapalhou-me um tanto os calculos e talvez me leve de novo a Areias, e então retomaremos os fios. Coincide andarmos a ler o mesmo livro, *Á Margem da Historia*. Como é novo, como são ineditos entre nós a ideias, o pensamento, o estilo, a lingua de Euclides! E por causa duma simples mulher esse Homem Estupendo desapareceu numa voragem...

Certo o que dizes do Candido. Teve elementos para tudo, mas o excesso de dinheiro o perdeu. Candido pobre daria algo precioso. O dinheiro dessora e dá a preguiça. Outro que está se estiolando e de quem nem o Raul espera mais nada é o Ricardo_ o genio da nossa rodinha. Vive em S. José dos Campos.

O “literatinho da tua terra” definiu muito bem os falhos. Isso mesmo! Hoje, sarado já da catarata, coloco-me no lugar devido e nada mais espero de mim. Antigamente, a simples ideia de falhar me dava ansias de desespero. Hoje, que positivamente já falhei, nem mais me acodem á mente os sonhos de outrora. Perguntas que tenho feito. Uma coisa só: procurando ganhar dinheiro, procurando mudar o rumo da minha vida_ mas não espero nada este ano. A coisa não é facil como eu supunha.

Ando ansioso por Areias_ parece incrível! Mas aquele sossego me faz bem á alma e ao cerebro. Não ha lá este dispersivo das grandes cidades; podemos cultivar uma horta. Aqui nada produzo. Meu jardimzinho do cerebro está cheio de mato. Sinto-me entorpecido dos miolos, como ficamos entorpecidos dos musculos quando muito tempo acorados. Só de você espero ocasionalmente algum lubrificante. Literariamente, vivo pendurado em você, como quem caiu num abismo e se agarrou a uma raiz. Se você me larga, vou ao fundo.

LOBATO